

O churrasco como emblema alimentar cultural, técnica e discussões sobre gênero

The barbecue as an emblem of food culture, technique and discussions about gender

La barbacoa como emblema cultura alimentaria, técnico y debates sobre género

DOI: <https://doi.org/10.70051/mangt.v3i2.61080>

Eduarda Merljak Corrêa | eduarda.2021009431@aluno.iffar.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-1573-971X>

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), São Borja, RS, Brasil.

Marianna Pozzatti | marianna.pozzatti@iffarroupilha.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-8664-2204>

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), São Borja, RS, Brasil.

Recebimento do artigo: 25-setembro-2023

Aceite: 15-janeiro-2024

CORRÊA, E. M.; POZZATTI, M. O churrasco como emblema alimentar cultural, técnica e discussões sobre gênero. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 45-56, dez. 2023.



RESUMO

O universo do churrasco, para além de técnicas e cortes, possibilita reflexões sociais e culturais. Deste modo, abrange questões relacionadas ao papel da mulher nesse meio ainda predominantemente masculino. Assim, procurou-se analisar o funcionamento da prática do churrasco em São Borja-RS, Brasil, de modo a identificar a presença feminina nesses espaços. Para isso, foram realizadas entrevistas com questionário de perguntas abertas semiestruturadas com seis pessoas que já estão inseridas neste meio e a partir disso analisou-se e comparou-se as informações obtidas. Observou-se que, na cidade de São Borja, o gênero que ainda prevalece na execução do churrasco é o masculino, embora seja possível notar uma mudança neste cenário, a partir da introdução e naturalização da presença feminina neste meio. Para além disso, observa-se que o churrasco permeia um conjunto complexo de técnicas, ingredientes, cortes cárneos e aspectos culturais que enriquecem o assunto e tornam o ato de prepará-lo extremamente rico e subjetivo.

Palavras-chaves: Gastronomia; Churrasco; Técnicas; Gêneros; Mulheres.

ABSTRACT

The universe of barbecue, in addition to techniques and cuts, allows for social and cultural reflections. In this way, it covers issues related to the role of women in this still predominantly male environment. We sought to analyze the functioning of barbecue in São Borja-RS, Brazil, in order to identify the female presence in these spaces. For this, interviews were carried out with a semi-structured open questions questionnaire with six people who are already involved in this environment and the information obtained was analyzed and compared. It was observed that, in the city of São Borja, the gender that still prevails in the execution of barbecue is male, although it is possible to notice a change in this scenario, with the introduction and naturalization of the female presence in this environment. Furthermore, it is observed that barbecue permeates a complex set of techniques, ingredients, meat cuts and cultural aspects that enrich the subject and make the act of preparing it extremely rich and subjective.

Keywords: Gastronomy; Barbecue; Techniques; Genders; Women.

RESUMEN

El universo de la barbacoa, además de técnicas y cortes, permite reflexiones sociales y culturales. De esta forma, abarca cuestiones relacionadas con el papel de la mujer en este entorno todavía predominantemente masculino. Por lo tanto, buscamos analizar el funcionamiento del asado en São Borja-RS, Brasil, con el fin de identificar la presencia femenina en estos espacios. Para ello se realizaron entrevistas con un cuestionario semiestructurado de preguntas abiertas a seis personas que ya están involucradas en este entorno y a partir de esto se analizó y comparó la información obtenida. Se observó que, en la ciudad de São Borja, el género que aún prevalece en la realización del asado es el masculino, aunque es posible notar un cambio en ese escenario, con la introducción y naturalización de la presencia femenina en ese ambiente. Además, se observa que la barbacoa impregna un complejo conjunto de

técnicas, ingredientes, cortes de carne y aspectos culturales que enriquecen el tema y hacen sumamente rico y subjetivo el acto de prepararla.

Palabras claves: Gastronomía; Parrilla; Técnicas; Géneros; Mujer.

INTRODUÇÃO

O churrasco é popularmente disseminado na imensa maioria dos lugares ao redor do mundo. Em certos casos, carrega a cultura e a representatividade gastronômica de determinadas regiões. Com isso, traz não só variações de técnicas e insumos, mas também a possibilidade de reflexão em torno do que o churrasco proporciona como “evento” (Araldi, 2001).

Quando pensa-se em churrasco, ligeiramente relaciona-se a churrasqueira como uma posição de destaque dentro deste cenário. A partir desse recorte, é possível discutir e analisar questões sociais que tornam-se abrangentes. O churrasco faz parte de um conjunto de elementos que compõem e representam a cultura gaúcha no que se refere a alimentação, expressa pelo hábito de assar carne e, ainda que não se diferencie de outros assados, ele possui um forte valor simbólico para os gaúchos (Maciel; Teixeira, 1996).

Além do churrasco, há o consumo de outros alimentos típicos, carregados de história, hábitos e influências, como o chimarrão. Além da alimentação, existem datas emblemáticas para realização dos festejos gaúchos, como o 20 de setembro, que celebra o dia do gaúcho. Tanto nas festas como no dia a dia, existem vestimentas típicas, hábitos, como o de andar a cavalo, o sotaque carregado, as músicas e contos (Maciel; Teixeira, 1996). Tudo isso, atrelado aos fortes costumes das tradições gaúchas que ditam como devem se portar homens e mulheres dentro da sociedade.

Torna-se perceptível que as mulheres vêm mudando o comportamento e ocupando espaços não só de destaque, como também espaços que, socialmente, seriam destinados ao gênero masculino, como, tomar conta da churrasqueira, que por anos e anos foi responsabilidade dos homens. Socialmente, essa mudança não diz respeito apenas a quem vai tomar conta do alimento em si, mas dá conta de reger debates relevantes acerca dos estereótipos de gênero que fazem parte, principalmente, das situações dadas a partir das tradições gaúchas (Almeida, 2019).

Estas discussões fazem-se fundamentais para contribuir não só com a mudança das inúmeras situações de privilégios masculinos, mas também para evidenciar as mulheres com potencial de ocupar lugares de destaque tanto quanto os homens.

Deste modo, procurou-se analisar, destacar e discorrer sobre, não só a inserção das mulheres, como também o papel desempenhado no universo do churrasco. Mais especificamente, entender como ocorre o funcionamento deste nicho, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul, com pouco mais de 60.000 habitantes, conhecida pela forte tradição gaúcha.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Araldi (2001), o churrasco é um hábito presente nos mais diversos lugares ao redor do mundo, cada um com suas técnicas e particularidades.

Se o churrasco gaúcho fosse comparado com o churrasco estadunidense, relatado pela série, no canal de *streaming Netflix*, "*Chef's Table: Churrasco*", por exemplo, os cortes e técnicas do "*barbecue*" são diferentes. A churrasqueira como conhecemos é substituída pela "*pit-smoker*", onde a carne fica separada do fogo e é cozida pela fumaça. Além de alguns cortes conhecidos pelos brasileiros como a costela bovina, no churrasco norte-americano, também é comum encontrar hambúrgueres e salsichas (Tootsie, 2020).

Já o *bulgogi*, como é chamado o churrasco coreano, pouco se assemelha com o churrasco brasileiro. A carne grelhada, cortada em tiras e marinada no molho de soja é guarnecida com arroz, folhas e molhos (Canto, 2018). Na Holanda, também chamado de *barbecue*, geralmente a carne bovina, o frango e a linguiça são marinadas em molhos previamente para só depois serem espetadas em palitos de madeira e postas sobre uma grelha quente. Fato interessante é que, usualmente, quem faz a compra das carnes e executa o churrasco por lá são as mulheres (Barcellos, 2007).

Ainda que os gaúchos digam que o verdadeiro churrasco é preparado no Rio Grande do Sul, os "*hermanos*" argentinos possuem larga experiência em carne e assados. O "*asado*" argentino é composto por cortes de carne bovina jovem, grelhada sobre brasas e servida geralmente com saladas ou molho. É impossível falar de churrasco argentino ou uruguaio e não falar de chimichurri. Molho à base de ervas e temperos frescos, azeite de oliva, alho e pimenta que junto com a carne assada, proporcionam sabor particular (Canto, 2018).

No Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, o churrasco é um costume tradicional cultuado regularmente. Na casa da imensa maioria dos gaúchos é indispensável uma churrasqueira. Tradicionalmente, no churrasco gaúcho vemos no espeto ou na grelha cortes de peças inteiras, geralmente com gordura proporcional para garantir sabor à carne, sendo a costela um dos cortes mais encontrados. Ainda que o churrasco seja de grande valia para os brasileiros e, principalmente, para os gaúchos por tudo que representa, não se pode fechar os olhos para o fato de que ele se destaca em outros lugares do mundo, mesmo que difira em sabores, odores e técnicas (Maciel; Teixeira, 1996).

Já no interior do Rio Grande do Sul, o churrasco é presença garantida na esmagadora maioria dos eventos e reuniões familiares. A churrasqueira com um braseiro bem forte para dar conta de quilos e quilos de carne bovina, suína e ovina, além de salsichão e linguiça artesanal nos espetos (Maciel; Teixeira, 1996).

Existe o churrasco mais tradicional, também chamado de "churrasco gaudério", feito no fogo de chão, no qual os espetos feitos artesanalmente de alguma árvore não-tóxica encontrada pelos pampas gaúchos dão conta do "costelão" que fica por horas e horas assando em volta do fogo feito no meio do campo (Maciel; Teixeira, 1996).

Segundo os mais experientes, o osso, a gordura e a carne juntos, nas devidas proporções agregam sabor indescritível. O peito bovino com uma camada bem grossa de gordura também tem espaço no fogo. Mas, ainda que com pouca frequência, também encontram-se os famosos medalhões de picanha ou pedaços de contrafilé (Maciel; Teixeira, 1996).

Os acompanhamentos variam entre pão de alho, farofa, mandioca, queijo, pimentões recheados ou “só” a variada imensidão de cortes e tipos de carne. Tem ainda o churrasco do almoço de domingo, em que os acompanhamentos igualam-se à carne em variedade e quantidade. Arroz, salada de folhas, batata doce, mandioca, abóbora caramelada, salada de batata com maionese, tudo posto na mesa para só depois, como se fosse a estrela que chega por último, receber a carne assada (Barcellos, 2007).

E todo o repertório citado anteriormente, normalmente, é feito por homens, menos os acompanhamentos, que são feitos pelas mulheres na cozinha. Já muito se discutiu e ainda se discute, sobre a questão da submissão das mulheres dentro das tradições gaúchas, representada muitas vezes nas danças de inverno e poemas. O que podem ou não, o que devem ou não fazer. Os costumes fortemente enraizados ajudam a criar maiores barreiras que impedem que a representatividade feminina cresça dentro dos ambientes masculinos (Almeida, 2019).

Porém, no meio de tantas divergências existe um ponto em comum quando se trata do real motivo para que o evento “churrasco” aconteça: para além de ser refeição, o churrasco serve também como momento de socialização. É o momento que nivela as pessoas, as regras de etiqueta mudam, é possível conversar sobre diversos assuntos com as mais diversas pessoas. E por conter tanta diversidade, criam-se cenários e comportamentos, individuais e coletivos, que possibilitam reflexões sobre questões sociais (Marques Junior, 2021).

Quando se pensa em churrasco, ligeiramente monta-se a mesma situação: mulheres na cozinha e homens na churrasqueira, sendo que os homens costumam ocupar a posição de destaque. Ainda que todos os dias, todas as refeições sejam uma obrigação atrelada às mulheres, são os homens que levam créditos por apenas em um dia, serem responsáveis por parte de uma refeição. Este cenário é algo enraizado na cultura gaúcha, conferindo aos homens uma situação privilegiada (Marques Junior, 2021).

Devido à grande variedade de tipos de churrasco, ele tem certo poder de representar gastronômica alguns países ou regiões, por isso a importância dada para quem o faz, e, conseqüentemente, a importância de discutir esta temática (Tobin, 1999).

Assim, percebe-se que o que se produz, o que se fala, o que se pensa sobre técnicas, sobre os eventos, sobre o funcionamento, sobre o que pode ou que não pode, o que se deve ou não em relação ao churrasco é feito por e para homens. Reforçando o que já se sabe sobre os privilégios masculinos dentro da sociedade e a luta constante de mulheres e homens para repensar estas tradições e culturas que praticam este tipo de pensamento (Cappelle; Brito; Melo; Vasconcelos, 2007).

Esse cenário nada difere dos tantos outros em que as mulheres saem em desvantagem, mas também como tantos outros, está em transformação. A transição vem acontecendo gradualmente, mas vem dando sinais de que as mulheres têm potencial para conseguir, mesmo com dificuldades, conquistar um novo espaço. Apesar das adversidades enfrentadas por tentar ocupar lugares onde há soberania masculina, algumas mulheres vêm conseguindo abrir caminhos e se destacar neste segmento.

Em uma entrevista dada ao jornal Correio do Povo, a médica veterinária, integrante da Associação Brasileira de Angus, Lorena Lacava, é idealizadora do projeto “Churras das Gúrias”, o qual começou com a intenção de apenas disseminar conhecimento sobre técnicas de cortes de carne e fogo, hoje atinge a marca de 20 mil seguidores nas redes sociais e abre espaço para

que outras mulheres possam aperfeiçoar suas técnicas. Lorena conta ainda que mesmo mantendo uma postura séria e firme precisa lidar com episódios machistas dentro dos eventos que participa. Ela destaca ainda que mesmo com alguns olhares tortos e críticas destrutivas, a maioria do seu público hoje é formado por homens (Bassôa, 2019).

Mas não só em eventos comerciais esse perfil de mulher é encontrado. Também em entrevista para o jornal, dona Ivana de Castro, conta que aprendeu a fazer churrasco para que pudesse atender aos pedidos dos filhos. Aparentemente, em alguns casos, assar carne pode ser considerado um ato de independência.

Como mencionado anteriormente, os lugares estão sendo ocupados pelas mulheres aos poucos e principalmente em cidades maiores e capitais, inclusive com o auxílio das redes sociais que ajudam a divulgar os projetos desenvolvidos, assim como cursos e vendas de eventos. Mas não se sabe ao certo como isso poderia tomar proporções maiores e mais rápido para que outras mulheres, principalmente do interior, apareçam e consigam impor suas vontades, suas técnicas e seus conhecimentos acerca desse universo do churrasco.

Falar em churrasco e não falar das outras tradições gauchescas é impossível. Dentre elas, o destaque é, sem dúvidas, a semana em que o estado comemora apreciando música, comida e dança típicas. A Semana Farroupilha tem programação durante sete noites nos Centros de Tradições Gaúchas com jantares e shows com artistas regionais. Em São Borja, a Semana Farroupilha mexe em todas as estruturas, têm poder econômico gigantesco e de 13 a 20 de setembro as ruas são tomadas por turistas e cavalos, os moradores vestidos com a indumentária tradicional, a rotina do comércio e escola começa mais tarde e termina mais cedo (Luvizotto, 2010).

Mas, o que mais se empenham em fazer, com melhor qualidade, com as melhores técnicas e com o melhor planejamento possível, é a comida. Os jantares, que acontecem todas as noites antes do baile, são o que mais movimentam a cidade nos sete dias e o que mais se comenta durante o resto do ano. E, por consequência, a noite que se serve o churrasco é a que as pessoas mais demonstram interesse em participar. É interessante analisar também o fato de que até quem não segue as tradições, na noite do churrasco, veste bota e bombacha ou vestido de prenda e procura algum centro nativista para apreciar uma boa carne assada (Luvizotto, 2010).

Além de reforçar tradições, a Semana Farroupilha reforça também a disparidade entre homens e mulheres. A linha entre tradição e padrão de comportamento imposto pela sociedade, nesse caso, é tênue. Ainda que o foco não seja completamente esse, é complexo desamararr um do outro. E nesse período do ano essas questões ficam ainda mais fortes, as situações aparecem com mais frequência e o assunto volta a ser pauta das discussões, seja na *internet* ou no ciclo de convívio particular. E as discussões transbordam para além da cozinha, por exemplo. Ela contempla todos os quesitos de comportamento, desde vestimenta, postura até o encargo de tarefas que devem ser executadas pelas mulheres (Becker, 2010).

Todas essas reflexões nos levam a pensar que todo esse tempo de tradição só fez com que a representatividade feminina em lugares relativamente de destaque ficasse em inércia até os dias atuais. Raríssimas, para não dizer inexistentes, são as entidades tradicionais que conseguem enxergar o potencial das mulheres e permitem que ocupem os lugares que até então, só foram ocupados por homens, como, dominar a churrasqueira na melhor noite dentre todas da Semana Farroupilha.

Todas as discussões até aqui conseguiram contemplar algumas vertentes dentre tantas que o conflito homem/mulher tem dentro da sociedade, principalmente se tratando de privilégios, mas o recorte principal da pesquisa é o mais específico possível.

O que se consegue perceber até aqui, é que em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, com mais ou menos 60.000 habitantes, não há uma mulher que possa gostar, entenda ou esteja inserida nesse mundo de carne e fogo. E, se existe, porque não aparece? Um dos principais eventos da cidade é a Semana Farroupilha, com um cronograma de 7 noites consecutivas de muita comida típica, principalmente churrasco, em todos os piquetes e Centro de Tradições Gaúchas. Em que papéis a mulher se insere nesta situação?

Talvez, o que pode acontecer é encontrar esse perfil de mulher em casa, presa na comodidade que é, pelo menos no domingo, não precisar pensar no almoço da família. Presa na vontade imposta pelo “chefe da casa”, homem, “dono” da churrasqueira que decide que quem assa a carne é ele. Esse delineamento engloba todos os detalhes acerca do cerne que envolve a mulher dentro do universo do churrasco e de um mundo completamente masculino em transição. E mesmo que as evidências sejam de cenários e descobertas pouco favoráveis para as mulheres, sempre tem uma representante que abre caminhos do jeito que pode e que serve de inspiração para as que ainda não conseguiram enxergar o potencial que existe numa mulher que tem o poder de dominar o fogo e a churrasqueira.

A discussão acerca das mulheres no mundo do churrasco possui tantas vertentes que por si só já trazem pautas e pontos para discutir, mais ainda quando inseridas no contexto de tradições enraizadas. As reflexões acerca destes pontos trazem dúvidas que incomodam, as dúvidas trazem mais questões para refletir e o ciclo se torna infinito e vicioso. No entanto, a curiosidade em saber e desvendar o que realmente acontece em todo esse recorte da situação motiva o curioso, mesmo que corra o risco de não achar respostas e nem soluções para os problemas.

Todas essas questões sociais envolvidas não desvalorizam o vasto, complexo e rico universo que o churrasco proporciona, muito pelo contrário, só reforça ainda mais a importância que há em um dia que se reúne com pessoas em volta do fogo e se aprecia uma boa conversa, uma boa bebida e um bom e bem assado corte de carne.

Com base nisso, o intuito desta pesquisa é observar a situação em torno das problemáticas citadas acima, procurando descobrir se, em São Borja, no Rio Grande do Sul, mulheres que tenham não só o interesse, mas também o conhecimento e as técnicas para se inserirem nesse espaço, quebrando barreiras de tradições e paradigmas em torno das tantas questões relacionadas a elas. Tudo isso, em eventos, principalmente, nos que dizem respeito a festejos seguindo as tradições gaúchas no município e ainda, se possível, encontrar meios para que essas mulheres alcancem mais visibilidade em torno daquilo que podem mostrar para outras mulheres e encontrar alternativas de escape para tantas outras que tem vontade de mudar, mesmo que dentro de casa, as tradições desfavoráveis.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2014), acontece em forma de observações e de entrevistas com questionários

elaborados a fim de aprofundar-se na realidade do grupo específico estudado e para colher as informações e percepções acerca das atividades realizadas por ele.

Inicialmente, pensou-se em realizar a pesquisa apenas em São Borja, com mulheres que já tivessem espaço nesse nicho de mercado na cidade. Entretanto, com a falta deste público-alvo, decidiu-se expandir o âmbito da pesquisa para que fosse possível obter o material necessário para construir o trabalho. Como ainda assim, poucas mulheres foram identificadas, resolveu-se aplicar a entrevista também aos homens que fazem churrasco profissionalmente na cidade para obter mais informações.

Por isso, através de entrevistas feitas com pessoas que de alguma forma tem conhecimento sobre o churrasco. Entre elas, duas mulheres, estas nomeadas por "A" e "B" que já atuam profissionalmente na área e têm certa relevância nas redes sociais, mas que não são de São Borja. Duas mulheres, nomeadas por "C" e "D", de São Borja que apenas o fazem por *hobby* e dois homens, nomeados por "E" e "F" que realizam eventos relacionados ao churrasco na cidade. E uma mulher, nomeada por "G", que está iniciando na carreira e cedeu alguns relatos das suas experiências em eventos. As entrevistas foram feitas por aplicativo de mensagem instantânea, com perguntas abertas e semiestruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como as outras áreas da Gastronomia, o churrasco vem ganhando novas técnicas e cortes de carne, tanto que, pelos entrevistados que o fazem profissionalmente, foi citada a busca diária pela manutenção das técnicas usuais e a procura das novas.

Mas, tratando-se dos cortes e corroborando com o que disse Maciel (1996), a costela bovina e a proteína ovina ainda são os cortes preferidos pelos assadores e assadoras entrevistados. Porém, o clássico fogo de chão e espetos está compartilhando espaço com a *parrilla*, que entre os entrevistados, foi unanimidade quando perguntados o tipo de churrasqueira preferido. Além disso, ainda foi questionado sobre técnicas para com o fogo, visto que é a principal ferramenta a ser dominada no churrasco. Os entrevistados mencionaram a lenha como um bom instrumento na hora de preparar o braseiro.

A pesquisa da conta não só de técnicas e cortes de carne como também de outras questões que envolvem o churrasco, visto que é uma prática que pode envolver pessoas com diferenças culturais e sociais. Por isso, algumas questões como representatividade e aceitação foram abordadas, principalmente pelo fato de existir o atrito entre homens e mulheres ocupando ou não o mesmo espaço igualmente.

Com isso, em paralelo ao que Almeida (2019) teoriza, as entrevistadas A e B compartilham da mesma visão em relação à representatividade feminina nos espaços de churrasco. A entrevistada "A" discorre: "Falta muito pra melhorar essa participação. Isso se deve à falta de indicação e conhecimento dos organizadores." A entrevistada "B", acrescenta: "Ainda não é um número que tenha uma representatividade igual... As mulheres precisam se unir."

Sabe-se que, de acordo com Marques Junior (2021), no churrasco consegue-se montar cenários que possibilitam discussões sociais, nesse caso, a reflexão sobre o conflito homem/mulher na sociedade, principalmente nas situações de privilégios masculinos. Com isso, há uma necessidade de que os homens sejam aliados na luta para que as mulheres

consigam ocupar também esses espaços de maneira menos hostil. De acordo com isso, o entrevistado "E" quando perguntado sobre o que pode ser feito por parte dos homens para que a presença feminina cresça nesses espaços, argumenta: "Incentivar, dar espaço e oportunidade para elas neste ramo, não generalizar por ser mulher, tem muitas que fazem melhor que os homens."

Como exposto anteriormente o raciocínio de que os materiais encontrados sobre churrasco são ainda majoritariamente feitos por e para homens, fica evidente que as influências e inspirações atuais usufruídas pelas mulheres seriam de uma figura masculina, assim, as entrevistadas "A" e "D" destacam que a maior influência obtida por elas para que iniciassem o gosto pelo churrasco foi, além do grande consumo de carne pelas famílias, das figuras paternas que sempre estavam na ponta da churrasqueira.

Assim, em momento algum, nega-se a importância do gênero masculino na arte do churrasco, mas reafirmamos que - com as mudanças sociais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, que na geração atual é algo comum -, precisam ocorrer mudanças de pensamento em relação a quem executa atividades, antes realizadas apenas por homens, pois o desejo de executá-las vêm se desenvolvendo nas mulheres também, que apresentam capacidades idênticas para executar esta tarefa.

Quando as questões sociais envolvendo mulheres buscando espaços ocupados majoritariamente por homens são expostas, rapidamente pensa-se que a recepção por parte deles pode ser pouco agradável e a entrevistada "B" deixa isso evidente, quando ao ser perguntada como foi a aceitação nos eventos explana que ser mulher no meio do churrasco gaúcho precisa ser persistente. Porém, indo de encontro a essa experiência relatada, a entrevistada "A" argumenta que não teve maiores problemas com a questão da aceitação e ainda ressalta: "Não importa se é mulher ou homem, quando fazemos nosso trabalho com cuidado aos ingredientes e respeito aos clientes, mantendo uma postura profissional, os gêneros se igualam". Embora seja o ponto de vista de apenas duas pessoas, observa-se que há um movimento de mudança, ainda que tímido.

As camadas possibilitadas de análise e discussão diante do eixo churrasco-mulheres-homens são infinitas e torna-se importante ressaltar os tópicos mais relevantes, como, o fato de que uma mulher ter vontade de comer churrasco pode vir a ser uma forma de tornar-se independente. Duas entrevistadas relataram que o interesse pelo fogo se deu a partir da vontade das famílias e amigos e delas próprias de apreciar uma carne assada. Disso, iniciou-se o gosto e a paixão pelas técnicas e sabores, além de possibilitar um leque de mercado de trabalho.

Ainda que as questões sociais que envolvem o churrasco como refeição, mas principalmente como evento, sejam de grande relevância e viabilizem discussões e reflexões em torno do conflito homens e mulheres, as divergências e contrapontos param por aí. A verdade é que quando o ponto principal é o churrasco, na sua essência, o foco é em selecionar os melhores cortes, a melhor lenha e a melhor técnica para o assado e nisso não há discordância e nem embates, inclusive entre os entrevistados, que em unanimidade citaram a costela bovina e a proteína ovina, como preferência na hora de fazer um assado gaúcho. Há, no geral, uma troca mútua, entre homens e mulheres, para que quando se prenda fogo numa churrasqueira, seja ela qual for, a atenção esteja voltada para os cortes selecionados que estão sendo preparados na brasa. Nisso, os entrevistados deixam explícito o tanto que se dedicam para entregar um churrasco de qualidade para seu público, sejam clientes, amigos ou familiares.

Os eventos relacionados ao churrasco são singulares. Em cada um há uma particularidade, cada experiência é única. A entrevistada "G", relata alguns comportamentos do público nos eventos realizados que evidenciam a diferença homem/mulher nesse meio. Uma cena que se repete com frequência é dirigirem a palavra, principalmente os elogios, sempre à figura masculina que estiver acompanhando o assado, sendo que nessa organização específica, a figura principal é a mulher. Outra observação citada, é que na maioria das vezes, a mulher que está como protagonista do assado é deixada sozinha no entorno da churrasqueira. Quando o assado é executado por um homem, na volta dele tem vários outros homens apreciando o fogo.

Esse relato abre espaço para refletir o porquê dessa divergência. É falta de interesse de outras mulheres pelo churrasco? Por que os homens não agem da mesma forma independente de quem estiver assando? São questões que não podem ser respondidas por meio desta pesquisa, mas que demonstram que ainda há um estranhamento quando se foge do cenário considerado típico pela longa prática. Acredita-se que com o aumento do interesse por parte das mulheres pelo churrasco, ao longo dos anos, esse estranhamento vá reduzindo, assim como hoje, não é mais considerado algo estranho, no Brasil, a mulher estar no mercado de trabalho e não apenas se dedicando ao lar. Embora tenha que enfrentar grande carga física e psicológica, devido a estrutura social construída.

Ela expõe o desconforto que por vezes, a mulher sente quando precisa estar toda hora provando a sua capacidade de fazer o que está fazendo. Muitas vezes sendo questionada sobre o jeito que conduz o assado, de forma que a deixa insegura. Ou com perguntas do tipo: "sabe que corte de carne é esse?", como se precisasse provar para aquela pessoa que ela realmente sabe o que está fazendo e como está fazendo. Isso, alinhado também com críticas completamente destrutivas, ditas de forma ríspida com o intuito de invalidar todo o conhecimento por ela obtido. Mas, por outro lado, ela relata que há reações positivas quando se deparam com ela comandando o assado. Mencionou que em um festival gastronômico relacionado ao churrasco que participou, encontrou com uma enxurrada de pessoas interessadas em saber como e porquê do interesse pelo assado, pessoas que realmente queriam saber sobre suas experiências, onde houve troca mútua com mulheres que se identificaram com ela.

Assim, observa-se que, como tudo na vida, sempre há os dois lados. E no final das contas, é tudo isso que dá sentido ao que se faz. Esse tipo de observação ocorre na maioria das experiências relacionadas com a inserção da mulher em papéis majoritariamente realizados por homens, porém, observa-se, com o passar do tempo e o debruçar da sociedade sobre estes debates, mudanças para que os papéis sejam iguados e respeitados, contudo, ainda de uma maneira lenta e trabalhosa.

Essa situação ultrapassa o âmbito do churrasco, atingindo o mundo da gastronomia profissional como um todo, no qual se observa que a sociedade aceita e espera que as cozinhas caseiras sejam comandadas pelas mulheres, mas isso não ocorre com as cozinhas profissionais, que majoritariamente são chefiadas por homens (Resende; Melo, 2016). Isso amplia uma discussão necessária para facilitar a escolha das mulheres pelas tarefas e trabalhos que realmente desejam, sua colocação no mundo do trabalho de uma maneira mais simples, que não seja mais necessário justificar-se e provar a todo tempo sua capacidade, assim como é para o gênero masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a importância do churrasco na cidade de São Borja, e que a mesma é carregada de hábitos e estereótipos. Contudo, houve um tímido interesse nas mulheres da região em praticar a arte da elaboração do churrasco, mas que ainda é considerada uma prática tipicamente masculina.

Sabe-se que o churrasco vem sofrendo transições de novas técnicas de preparo e ganhando novos cortes de carne selecionados, mas também está transformando-se no que diz respeito aos perfis encontrados comandando as churrasqueiras. Ainda que de forma lenta, este cenário já está ganhando perfis femininos estado afora. Mulheres já estão conquistando espaço e tornando-se referência neste meio.

Com base nas falas dos entrevistados, confirma-se a importância do diálogo sobre este tema, uma vez que, embora com estranhamento, homens e mulheres ficam curiosos quando observam uma mulher conduzindo o churrasco. Acredita-se que, se as mulheres começarem a aparecer mais elaborando o churrasco, tendem a estimular outras mulheres que tenham esse interesse, mas que ainda não tenham conseguido vencer as “amarras” da sociedade. Ao mesmo passo que “acostuma” os olhos dos homens com este novo cenário.

Tendo como base que o meio gastronômico profissional é regido por homens, e a partir da convivência no meio acadêmico da Gastronomia, pode-se pensar em utilizá-lo como ferramenta de auxílio e disseminação da temática, assim como de outras tantas, uma vez que, a escola não deve ser fonte apenas de conceitos e teorias técnicas, mas também de educação sobre assuntos importantes como este.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M. A representação da mulher no tradicionalismo gaúcho: Estereótipo e Subversão. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA. 2019, Rio Grande do Sul. [Anais ...]. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipinf/assets/edicoes/2019/artigo/20.pdf>
Acesso em: 25 de setembro de 2023.

ARALDI, H. L. **Origem do Churrasco**. Projeto Passo Fundo: Apoio à Cultura. 2001. Disponível em: http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=60&tipo=texto
Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BARCELLOS, M. D. **“Beef Lovers”: Um estudo cross-cultural sobre o comportamento de consumo de carne bovina**. 2007. 329 p. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, Brasil, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10041/000593934.pdf?sequence=1&isAlloWed=y>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BASSÔA, Fernanda. Churrasco também é coisa de guria. *in*: Correio do Povo. **Bella+**. [S.l.] 01 set. 2019. Disponível em: <https://bellamais.correiodopovo.com.br/amp/cmlink/churrasco-tamb%C3%A9m-%C3%A9-coisa-de-guria-1.362866>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BECKER, G. L. **Representações de Gênero no Tradicionalismo Gaúcho**. 2010. Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Paraná. Trabalho apresentado no IV Diálogos do PET na Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em: <https://petsociaisufpr.files.wordpress.com/2009/05/texto2odi80a0a2c392a1logos20-20gabrielazobecker2edoc.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

CANTO, R. S. **História e Cultura da Gastronomia Internacional e Oriental**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018.

CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J.; MELO, M. C. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: Uma meta-análise. **REAd – Edição 57**, v. 13, n. 3, p. 503-528, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39960> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

LUVIZOTTO, C. K. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MACIEL, M. E.; TEIXEIRA, S. A. **Horizontes Antropológicos: Comida**. Porto Alegre, Ano 2, n. 4, p. 1-160 jan./jun. 1996.

MARQUES JUNIOR., G. **Churrasco dos Nacirema: uma Introdução à antropologia e à sociologia**. 2021. Não publicado. Disponível em: https://www.academia.edu/51238519/Churrasco_dos_Nacirema_uma_Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_antropologia_e_%C3%A0_sociologia. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Edição. São Paulo. Atlas. 2014.

RESENDE, A. M.; MELO, M. C. **Lugar de mulher é na cozinha? Uma análise com chefs mulheres sob a lógica da dominação masculina**. *in*: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016.

TOOTSIE. T. *In*: **Chef's Table: Churrasco. Criação de David Gelb**. Série exibida pela Netflix. 2020. Temporada 1, episódio 1. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81147384?trackId=14170286> . Acesso em: 25 de setembro de 2023.

TOBBIN, J. **A performance da masculinidade portenha no churrasco**. *Cadernos Pagu*, n. 12, p. 301-329. 1999.